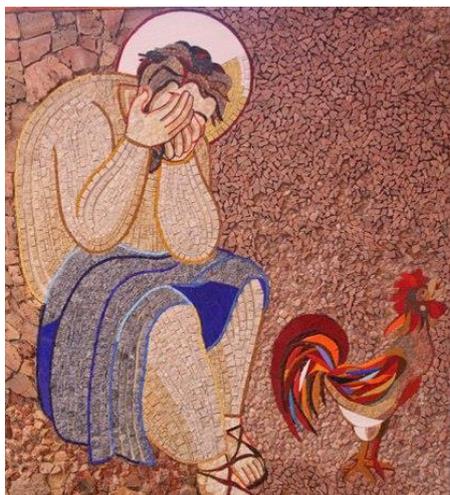


PAIXÃO DO SENHOR¹

Is 52,12-53,12 | Sl 30(31) | Hb 4,14-16; 5,7-9 | Jo 18,1-19,42

DA CRUZ, UM OLHAR RESTAURADOR



Na primeira leitura o sofrimento do Servo de Israel é entendido como fruto do pecado da humanidade: *“Nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes”*. Esse texto é aplicado à paixão e morte de Jesus, que sucumbe à cruz não por vontade divina, mas por causa do pecado enraizado no coração da humanidade que a faz matar e destruir. Só podemos dizer que o sacrifício de Jesus na cruz foi da vontade do Pai se estivermos fazendo referência à

sua fidelidade, afinal, Deus não compactua com nenhum crime.

O pecado, poderíamos dizer, é um *não* pronunciado a Deus, ao amor que d’Ele provém. Na narrativa da paixão, há um *não* icônico que certamente deve ter causado grande sofrimento a Jesus, mais do que as chibatadas e os golpes dos seus “inimigos”. Trata-se da tríplice negação de Pedro. Já traído por Judas e abandonado por praticamente todos os discípulos, o Senhor tem de lidar ainda com a negação do discípulo no qual depositou grande confiança (cf. Lc 5,10; Mt 16,18-19), ainda que ciente de suas fraquezas (cf. Lc 22,31-34). O *não* de Pedro, mais do que representar o *não* da humanidade, representa sobretudo o *não* dos discípulos de Jesus que, apesar da proximidade, Lhe revelam infidelidade. Todos podemos nos identificar com o Apóstolo!

Contudo, Cristo veio para nos ensinar que, para além do pecado, há o amor restaurador de Deus. Conta-nos o Evangelho de Lucas que, depois da negação, *“o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: ‘Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás’*. Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente” (Lc 22,61-62). Com o coração ferido, Jesus se volta para Pedro e lhe dirige um olhar que, certamente, foi um olhar de misericórdia. Diante do *não* de Pedro está o *sim* de Jesus, que nem a cruz desfaz. Aliás, a cruz figura, justamente, como um grande *sim* para toda a humanidade, mesmo quando esta teima em dizer *não* para o Amor. Do coração ferido do Senhor, literalmente, brota a misericórdia de Deus expressa no sangue e na água. Do alto da cruz, Jesus olha para a

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 15 de abril de 2022.

humanidade como olhara para Pedro, oferecendo o perdão dos pecados e a graça de uma vida renovada. O canto do galo, comum um pouco antes do amanhecer, recorda o dia que está para despontar e dissipar as trevas. A infidelidade de Pedro e de todos nós é curada pela fidelidade de Jesus Cristo, que nos amou até o fim (cf. Jo 13,1).

Quando caiu em si, Pedro chorou amargamente. É bom quando reconhecemos nossos pecados, quando temos consciência dos nossos nós. Esse gosto amargo faz com que percebamos com mais clareza ainda a doçura do perdão de Deus. *“Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno”* (segunda leitura).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor Jesus Cristo, Vos pedimos perdão pela nossa infidelidade e imploramos vossa misericórdia: volvei para nós o mesmo olhar restaurador outrora dirigido a Pedro. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.